

## **Articulação Internacional das Atingidas e dos Atingidos Pela Vale S.A.: Ações de Luta nas Redes Sociais da Internet e das Ruas<sup>1</sup>**

*International Articulation of Men and Women Hit by the Vale S.A.: Fighting Actions on Internet's Social Media and on the Streets*

*Articulación Internacional de las Afectadas y de los Afectados Por Vale S.A.: Acciones de Lucha en las Redes Sociales de Internet y en las Calles*

*Célia Regina Trindade Chagas Amorim<sup>2</sup>  
Larissa Pereira Santos<sup>3</sup>*

### **Resumo**

Parte-se da hipótese de que a Articulação Internacional das Atingidas e Atingidos pela Vale, criada em 2009 por intelectuais de movimentos sociais, sindicais e outras organizações, constrói uma rede em escala planetária para promover estratégias de enfrentamento aos impactos socioambientais causados pela mineradora Vale S.A. As ações ocorrem por meio de redes sociais, como blog e facebook, e nas ruas, com protestos, manifestações e seminários. Com base na matriz gramsciana, observamos que a Articulação Internacional das Atingidas e Atingidos pela Vale faz um trabalho de desvelamento dos consensos construídos pela hegemonia da empresa a respeito da sua ação no campo da sustentabilidade. Assim, ao dar visibilidade aos impactos socioambientais provocados pela mineradora, contribui para forçar mudanças sociais.

**Palavras-chave:** Hegemonia. Contra-hegemonia. Atingidos e Atingidas. Mídias Alternativas. Vale S.A.

### **Abstract**

This paper originates from the hypothesis that the International Articulation of Men and Women Hit by the Vale S.A., created in 2009 by intellectuals of social and syndical movements among other organizations, builds a net on a planetary scale to promote confronting strategies towards the socio-environmental impacts caused by the mining company Vale S.A. The actions happen through social media, such as blog and Facebook, and on the streets with protests, demonstrations, and seminars.

---

<sup>1</sup> Este artigo foi apresentado no GT mineração, desastres e neoextrativismos na América Latina, durante o Seminário Internacional América Latina: política e conflitos contemporâneos, de 27 a 29 de novembro de 2017, em Belém do Pará.

<sup>2</sup> Pesquisadora em Pós-doutoramento no Centro de Estudos Sociais, Laboratório Associado, Universidade de Coimbra, Portugal. Núcleo: Democracia, Cidadania e Direito. Doutora e Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM) e da Faculdade de Comunicação (Facom) da Universidade Federal do Pará – UFPA, Brasil. Coordenadora do Grupo e Projetos de Pesquisa Mídias Alternativas na Amazônia – CNPq/UFPA e do projeto Cidadania Comunicativa: Desafios, lutas e direitos compartilhados na Amazônia (UFPa-CES/UC). e-mail: celia.trindade.amorim@gmail.com. Orcid.org/0000-0002-1073-795X.

<sup>3</sup> Mestra em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará-UFPA, Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa Mídias Alternativas na Amazônia – CNPq/UFPA e do projeto Cidadania Comunicativa: Desafios, lutas e direitos compartilhados na Amazônia (UFPa-CES/UC). E-mail: larissasantos.jornalista@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-8516-0174>.

Based on the Gramscian matrix, we have observed that the International Articulation of Men and Women Hit by the Vale S.A. does a work of unveiling the consensuses built by the company's hegemony regarding its action in the field of sustainability. Therefore, in giving visibility to the socio-environmental impacts provoked by the mining company, the organization contributes to force social changes.

**Keywords:** Hegemony. Counter hegemony. Hit and Hit. Alternative Media. Vale S.A..

### **Resumen**

Se parte de la hipótesis de que la Articulación Internacional de las Afectadas y Afectadas por la Vale, creada en 2009 por intelectuales de movimientos sociales, sindicales y otras organizaciones, construye una red a escala planetaria para promover estrategias de enfrentamiento a los impactos socioambientales causados por la empresa minera Vale S.A. Las acciones se producen a través de redes sociales, como blog y facebook, y en las calles, con protestas, manifestaciones y seminarios. Con base en la matriz gramsciana, observamos que la Articulación Internacional de las Afectadas y Afectadas por la Vale hace un trabajo de desvelamiento de los consensos construidos por la hegemonía de la empresa respecto a su acción en el campo de la sustentabilidad. Así, al dar visibilidad a los impactos socioambientales provocados por la minera, contribuye a forzar cambios sociales.

**Palabras clave:** Hegemonía; Contra-hegemonía; Afectada y Afectado; Medios Alternativos; Vale S.A.

## **1 INTRODUÇÃO**

No contemporâneo multiplicam-se atores sociais que têm se organizado por meio de redes de movimentos sociais (GOHN, 2013; SCHERER-WARREN, 2006), em escala internacional, para lutar contra as desigualdades sociais. Na formação histórica deles, não se pode deixar de considerar os processos que forjam e que constituem uma bagagem político-cultural imbricada às estratégias de resistência e de luta, construídas nas relações sociais que se estabelecem a partir de determinados contextos de disputa de hegemonia.

Na Amazônia, por exemplo, a construção de um pensamento e de uma prática contra-hegemônica de diversos atores sociais (índios/as, camponeses/as, seringueiros/as, negros, as mulheres negras, as mulheres, garimpeiros, estudantes, jornalistas, religiosos/as progressistas, profissionais liberais, ambientalistas, acadêmicos/as, a comunidade LGBTI+ e outros ativistas), em conjunto com instituições ligadas aos movimentos sociais, populares e religiosos/as, torna-se estratégica não só para visibilizar e ajudar a enfrentar as artimanhas do poderio político-econômico das elites local, nacional, transnacional que atuam no território, como também para fazer avançar as lutas por cidadania na região.

Sob esse aspecto, os atores sociais que participam da Articulação Internacional das Atingidas e Atingidos pela Vale S.A., formam um grupo de intelectuais que pensam e agem de forma crítica contra as ações socioambientais nocivas de uma das maiores empresas

transnacionais do ramo da mineração, instalada nos territórios de diversos países, como Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Moçambique, Peru, dentre outros.

Uma das ações cidadãs em rede da Articulação foi dar ampla visibilidade ao crime ambiental ocorrido em Mariana, Minas Gerais, por conta da barragem de rejeitos da empresa que rompeu e inundou os distritos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, o Rio Doce e a floresta da região, em novembro de 2015, impactando várias pessoas.<sup>4</sup>

Antônio Gramsci, filósofo italiano, trabalha com temas sobre a história dos intelectuais, a constituição da hegemonia, o Estado, os consensos, etc., reflexões importantes para aproximarmos da nossa compreensão a respeito da função e atuação da Articulação Internacional das Atingidas e Atingidos pela Vale S.A. e também da função e atuação da própria empresa, bem como dos projetos e interesses distintos de cada uma dessas instituições.

O filósofo argumenta que todo grupo social “cria para si, ao mesmo tempo, organicamente, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e político” (GRAMSCI, 2001, p.15). Para o filósofo, todos os homens são intelectuais, mas nem todos assumem na sociedade a função de intelectuais. É por meio das especializações que cada um adquire a função de intelectual. Nesse sentido, Gramsci argumenta:

A relação entre os intelectuais e o mundo da produção não é imediata, como ocorre no caso dos grupos sociais fundamentais, mas é “mediatizada”, em diversos graus, por todo o tecido social, pelo conjunto das superestruturas, do qual os intelectuais são precisamente os “funcionários”. Seria possível medir a “organicidade” dos diversos estratos intelectuais, sua conexão mais ou menos estreita com um grupo social fundamental, fixando uma gradação das funções e das superestruturas de baixo para cima (da base estrutural para o alto) (GRAMSCI, 2001, p. 19).

Ao destacar a necessidade de “organicidade dos diversos estratos de intelectuais” na formação da hegemonia, Gramsci observa a existência de dois grandes planos superestruturais:

O que pode ser chamado de “sociedade civil” (isto é, o conjunto dos organismos designados vulgarmente como “privados”); e o da “sociedade política ou Estado”, planos que correspondem, respectivamente, à função de “hegemonia” que o grupo dominante exerce em toda a sociedade e àquela de “domínio direto” ou de comando, que se expressa no Estado e nas funções

---

<sup>4</sup> Este artigo foi escrito e enviado para publicação em agosto de 2016. Após a finalização da pesquisa um segundo rompimento de barragem ocorreu também no estado de Minas Gerais, na mina do Córrego do Feijão, no município de Brumadinho. A mineradora Vale é responsável pela mina de rejeitos tóxicos que rompeu e matou mais de 250 pessoas, deixou dezenas de desaparecidos e contaminou a fauna e a flora da região.

que são precisamente organizativas e conectivas (GRAMSCI, 2001, p. 20-21).

Assim os intelectuais, de acordo com Gramsci, ligados ao grupo dominante, exercem as funções subalternas da hegemonia social e do governo político em duas dimensões: 1) do consenso “espontâneo” junto às grandes massas da população, que vem por prestígio e confiança e 2) do aparelho de coerção estatal que irá impor a disciplina aos grupos que “não consentem”, nem ativa nem passivamente, mas que é constituído para toda a sociedade na previsão dos momentos de crise no comando e na direção, nos quais desaparece o consenso espontâneo” (Gramsci, 2001, p. 20-21).

Uma das multiplicadoras dessa estrutura ideológica, como destaca o autor, é a imprensa, que tem a capacidade de influenciar a opinião pública, mas também entram nessa mesma conjuntura as escolas, as igrejas, as bibliotecas, etc.

Nessa perspectiva, Gramsci, ao observar que a hegemonia é constituída por meio de uma classe social que detém uma liderança cultural e político-ideológica sobre outra, ou seja, um grupo social dominante impõe modos de pensar e de agir sobre outro grupo, o filósofo nos abre caminhos para pensar que a hegemonia não é absoluta, definitiva. Gramsci conseguiu perceber os saberes subalternos e a importância da formação de intelectuais comprometidos com as lutas dos povos oprimidos, os chamados intelectuais orgânicos. Esses intelectuais devem atuar no eixo ético-político com os grupos sociais mais explorados, tecendo consensos e lutas para forjar novos projetos de sociedade em que a cidadania seja de fato uma conquista para todos e todas e não apenas para um único grupo que detém o poder.

É com base nas reflexões gramscianas que este artigo propõe fazer uma análise da Articulação Internacional das Atingidas e Atingidos pela Vale, observando, por meio de suas ações e estratégias comunicacionais, a tentativa de se quebrar os consensos construídos pela hegemonia da empresa Vale S.A. a respeito da sua ação social em países onde atua, o que possibilita ampliar a visibilidade dos impactos socioambientais negativos da empresa e forçar mudanças sociais nos territórios.

## **2 A HEGEMONIA DA VALE S.A.**

Apresenta-se, a seguir, uma breve contextualização sobre a história da Vale S.A. no Brasil, para que possamos proceder à interpretação de alguns aspectos relacionados a essa empresa no presente artigo. Esse panorama é necessário para se entender a existência da Articulação, que teve os seus primeiros desafios construídos em territórios brasileiros a partir

da realização de cinco encontros internacionais de atingidos pela mineradora, ocorridos entre 2010 e 2015.

A construção da hegemonia da Vale S.A. em solo brasileiro data do final da primeira metade do século XX. Tádzio Coelho (2015), em “Projeto Grande Carajás: trinta anos de desenvolvimento frustrado”, aponta os principais acontecimentos da história da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) no Brasil. Segundo o autor, a empresa foi fundada em 1943, com uma história ligada ao mercado internacional. A mineradora é apresentada como resultado de acordos que garantiram a venda de minério de ferro, extraído de territórios brasileiros, para países como a Inglaterra e os Estados Unidos:

Perpassando pela história de fundação da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), fruto de uma negociação perniciososa no início da década de 1940 entre governo brasileiro e estadunidense, conhecido como os Acordos de Washington, além dos detalhes da sanha dos militares em vender a soberania do povo brasileiro até chegar à era da privatização e da lei Kandir, a herança neoliberal de Fernando Henrique Cardoso (COELHO, 2015, p. 17).

De acordo com Coelho (2015), o governo brasileiro exportou minério de ferro para consumo de aço durante a Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), mas, logo com o fim do conflito, iniciou-se uma crise e houve uma queda nas vendas. Essa crise provocou a necessidade de expansão das exportações para outros países, o que perpassou a década de 1950.

Já em 1960, exportando para Alemanha e Japão, com avanços tecnológicos, a CVRD garantiu destaque no cenário de exportações de minério de ferro. “É nessa década também que iniciaram pesquisas para exploração de minério no norte do país. Na década de 1970, a empresa se tornou a principal exportadora do Brasil” (COELHO, 2015, p. 46).

A década de 1980 caracterizou-se pelo investimento em mineração na Região Norte, onde foi implantado o Programa Grande Carajás (PGC). Dentre os projetos apoiados pelo Governo Federal, o PGC “seria a melhor maneira de aproveitar as riquezas da parte oriental da Amazônia brasileira, contribuir para o desenvolvimento da região e gerar superávits na balança comercial” (MADEIRA, 2015, p. 77). Entretanto, o ano de 1987 foi concluído com dívidas e prejuízos. As décadas de 1980 e 1990 foram marcadas por demissões, automação da produção e terceirização do trabalho.

Em 07 de maio de 1997, a privatização da empresa Vale S.A. foi o evento marco na história da mineradora: aconteciam manifestações contra a privatização ao mesmo tempo em que ocorriam as negociações: “O leilão garantiu a venda da mineradora pelo preço de

R\$ 3,338 bilhões” (ZAGALLO, 2011, p. 7). O valor, considerado pequeno, não era suficiente para sanar as dívidas do governo, e essa se tornou uma das principais críticas à privatização, já que o interesse pela venda da empresa estava na redução da dívida pública:

Certamente os lucros aumentaram após a privatização. Em 2000, o lucro líquido da empresa foi de US\$ 1,086 bilhão, e em 2001, de US\$ 1,287 bilhão. Uma das causas do aumento dos lucros após 1997 é a liquidação da dívida decorrente da instalação de Carajás. Os lucros da Vale pós-privatização também cresceram por meio da diminuição da participação do fator trabalho (demissões em massa) na produção e do arrocho salarial. Outro fator decisivo neste crescimento na receita foi o boom das commodities (COELHO, 2015, p. 48).

Os lucros da empresa aumentaram. Isso fez com que, em 2006, a CVRD se tornasse a segunda maior mineradora do mundo. No início de 2007, a CVRD mudou o seu nome para Vale S.A. e divulgou a ideia de ser uma empresa “genuinamente brasileira”. “De cada 10 dólares depositados no Banco Central, um dólar resulta de vendas da empresa, principalmente minério de ferro” (PINTO, 2013, p. 58).

Lúcio Flávio Pinto (2013) esclarece que a Vale S.A. se tornou a principal produtora de minério de ferro e a líder na exportação dessa matéria-prima no Brasil, crescimento que é confirmado pelos discursos da mineradora: “A empresa tornou-se uma transnacional, está presente em 38 países dos cinco continentes” (VALE, 2016). Contudo, nos anos 2000, esse percurso histórico é caracterizado pelo aumento de manifestações contrárias às ações de exploração. Como resultado, surgem movimentos, dentre eles a Articulação Internacional das Atingidas e Atingidos pela Vale, que atua especificamente contra a violação de direitos humanos no campo da indústria extrativa, especialmente da mineradora Vale S.A.

Esses movimentos surgem em um contexto em que se busca visibilizar as injustiças ambientais decorrentes das atividades de grandes empresas e dos projetos de desenvolvimento. Os anos 2000 são caracterizados pelas articulações de variados coletivos, entidades e organizações que passam a atuar em rede, com o propósito de denunciar violações de direitos.

### **3 A CONTRA-HEGEMONIA DA ARTICULAÇÃO**

*A Articulação Internacional das Atingidas e Atingidos pela Vale (AVs)*, cuja matriz é o princípio da contra-hegemonia, foi lançada no ano de 2009 por um grupo de intelectuais que representam diversos países onde a empresa atua. De acordo com Sousa (2014), o grupo é formado por articulações, movimentos sociais e sindicais do Brasil, da Argentina, do Chile, do Peru, do Canadá, de Moçambique, dentre outros países. O objetivo central da *Articulação*

é contribuir para o fortalecimento das comunidades atingidas, por meio da promoção de estratégias de enfrentamento em rede, aos impactos socioambientais relacionados à indústria extrativa da mineração, sobretudo os vinculados à empresa Vale S.A.

Essas formas de atuação dão sentido aos processos de articulação dos novos movimentos sociais, denominados por Scherer-Warren (2006) como redes de movimentos sociais. Segundo Scherer-Warren (2006, p. 115-116):

As redes, por serem multiformes, aproximam atores sociais diversificados – dos níveis locais aos mais globais, de diferentes tipos de organizações –, e possibilitam o diálogo da diversidade de interesses e valores. Ainda que esse diálogo não seja isento de conflitos, o encontro e o confronto das reivindicações e lutas referentes a diversos aspectos da cidadania vêm permitindo aos movimentos sociais passarem da defesa de um sujeito identitário único à defesa de um sujeito plural.

Scherer-Warren (1993) observa que esses movimentos atuam como ações coletivas com o desafio de integrar a diversidade e articular o local com o global na promoção da cidadania. Assim, a *Articulação das Atingidas e Atingidos pela Vale S.A.*, composta por uma diversidade de sujeitos e movimentos sociais presentes em vários países, busca construir suas ações por meio de uma ideia de pertencimento e também por um processo de identificação daqueles e daquelas que se sentem atingidos pela Vale S.A.

Desde a fundação da *Articulação*, seus intelectuais denunciam impactos, como insegurança nas ferrovias operadas pela mineradora, “chuva de prata”, espionagem, poluição do ar, de rios e igarapés, despejos, remoções forçadas e crimes ambientais. O fenômeno “chuva de prata” corresponde à poluição do ar decorrente da produção de aço. Esse impacto é observado em Santa Cruz, bairro da zona oeste do Rio de Janeiro, e é originado na siderúrgica ThyssenKrupp C.S.A. As atividades da empresa provocam a emissão de um ar poluído, de coloração prata, denominado “chuva de prata”. No relatório do Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul (2014), o fenômeno, nocivo para o homem e para o meio ambiente, é apresentado da seguinte forma:

A chamada “chuva de prata” é parte da vida dos moradores de Santa Cruz desde a instalação da ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA) em 2010. O fenômeno consiste na dispersão dos resíduos da atividade industrial no ar e é apontado como causa do adoecimento da população que vem sendo acometida por enfermidades respiratórias, dermatológicas, oftalmológicas, além do aumento de casos de hipertensão e câncer (INSTITUTO POLÍTICAS ALTERNATIVAS PARA O CONE SUL, 2014).

A espionagem faz parte das estratégias da Vale S.A. e é realizada por meio de uma área intitulada “Vigilância e Inteligência”, para aumentar o poder de dominação e controle sobre os indivíduos que não pactuam com as ações da empresa, uma espécie de “laboratório de poder” (FOUCAULT, 1987, p. 169).

O sistema de espionagem da Vale S.A. é complexo e atua por meio de escutas telefônicas sem autorização e conhecimento de funcionários e pessoas externas à própria empresa, como jornalistas e integrantes de movimentos sociais; processos de infiltração de pessoas (ligadas à empresa) em movimentos sociais e em comunidades que apoiam a *Articulação*, dentre outras. Esses fatos vieram a público em 2013, por um ex-funcionário da Vale S.A. e constam em denúncias registradas no Relatório de Insustentabilidade da Vale, divulgado em 2015, pela *Articulação*:

Em março de 2013, um ex-funcionário da Vale denunciou, ao Ministério Público e ao Senado Federal, o funcionamento da área de vigilância e inteligência da empresa. As informações revelam infiltração nos Movimentos dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST-RJ), no Assentamento Palmares (Pará), na rede Justiça nos Trilhos (MA-PA), na Prefeitura de Parauapebas (PA), na Câmara de Vereadores de Anchieta (ES) (ARTICULAÇÃO..., 2015).

A *Articulação* busca internacionalizar as lutas e resistências de comunidades locais afetadas pela Vale S.A. Uma frente de atuação é a incidência sobre o Estado, para que os direitos das pessoas e do meio ambiente sejam respeitados. A alternativa para atuar nesses focos é a denúncia dos impactos ocorridos no Brasil à Organização dos Estados Americanos (OEA), pelas violações de direitos relacionados à exploração mineral. As denúncias são realizadas por meio da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). Acerca desse assunto, Souza (2014) argumenta que

[...] o que se percebe é a violação dos direitos das populações locais onde se verifica a atuação da empresa Vale. Essa relação desigual entre Vale e Estado por um lado, e os movimentos sociais, de outra parte, possibilitam a resistência local, mas, bem vistos os fatos e a construção, a perspectiva é internacional (SOUSA, 2014, p. 202).

Na história da mineração, a empresa Vale S.A. se tornou conhecida por investir cada vez mais na exploração de minérios a partir de uma imagem de empresa sustentável. A



*Articulação* tenta desconstruir essa imagem por meio de ações coletivas cidadãs, como as que serão observadas abaixo.

#### **4 A BUSCA POR CIDADANIA NAS REDES VIRTUAIS E NAS RUAS**

Para efeito de análise, apresentamos aqui algumas ações coletivas organizadas pela *Articulação* nas ruas e na internet. A coleta de dados aconteceu no período de junho a julho de 2016, como etapa de elaboração de artigo para a disciplina Comunicação e Cidadania na Amazônia, pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, da UFPA. As ações da *Articulação* objetivam transformar os territórios impactados pela mineração, por meio de denúncias e alternativas, para um novo modelo de desenvolvimento.

Nas ruas, utilizam-se manifestações, apresentação de peças teatrais, debates, exposições de materiais, dentre outras ações. Essas atividades têm o objetivo de sensibilizar e informar as pessoas sobre os impactos provocados pela Vale S.A. A figura abaixo mostra exemplos de manifestações ocorridas nas cidades de Marabá, no Pará; e Rio de Janeiro, em novembro de 2015 e maio de 2016, respectivamente. Ambas lembraram o maior crime ambiental ocorrido no Brasil, que ficou conhecido como desastre de Mariana-MG.

**Figura 1** - Manifestações de atingidos pela Vale S.A. em Marabá-PA e Rio de Janeiro.



Fonte: Atingidos pela Vale (2016).

O Encontro Internacional dos Atingidos e Atingidas pela Vale, que acontece a cada dois anos, desde 2010, e reúne pessoas que se consideram afetadas pela empresa, representa uma forma de atuação nas ruas e na internet. Nesses eventos, são apresentados, debatidos e levantados encaminhamentos diante dos impactos provocados pela Vale S.A. no Brasil e no mundo. São espaços que priorizam os relatos de histórias da mineração a partir de quem vive nos territórios e tem seus direitos violados. Assim, representam também a temática da mineração por um viés muitas vezes invisibilizado nas grandes mídias e pela empresa.

Em 2014, também ocorreu, na capital do Estado do Maranhão, o Seminário Internacional Carajás 30 anos, no qual se fez uma crítica referente às três décadas de mineração praticadas no âmbito do Programa Grande Carajás: “O evento reuniu pessoas de 11 países do mundo e discutiu sobre os impactos da Vale S.A. em cada um desses territórios” (REDE JUSTIÇA NOS TRILHOS, 2016).

A internet se tornou um espaço não só de denúncias das violações apontadas nesses eventos, como também de compartilhamento das mobilizações realizadas pelos diversos movimentos que compõem a *Articulação*. Conforme Castells (1999, p. 89), “a lógica do funcionamento de rede [...] tornou-se aplicável a todos os tipos de atividades, a todos os contextos e a todos os locais que pudessem ser conectados eletronicamente”. E mais: “Uma estrutura social cuja infraestrutura esteja baseada em redes digitais tem a capacidade potencial de ser global” (CASTELLS, 2015, p. 71).

Nesse sentido, encontramos o *blog* Atingidos pela Vale (Figura 2), criado em 2010 por organizações brasileiras. Trata-se de um espaço na *web* que reúne as denúncias dos impactos provocados pela Vale S.A. no mundo e expõe algumas das ações de articulação das comunidades impactadas. É uma página organizada pelos atores da *Articulação* no Brasil, lançada durante I Encontro dos Atingidos pela Vale (2010), mas contempla notícias de diferentes países impactados pela mineradora. Alguns conteúdos, como cartas, protestos e campanhas, são publicados em três línguas: português, inglês e espanhol. O *blog* tornou-se um espaço de troca de experiências, de mobilização e transformação, visto que podem ser compartilhadas não só pelos movimentos e pelas comunidades que integram a *Articulação*, mas pela sociedade geral.

Assim, “atores sociais e cidadãos individuais ao redor do mundo estão usando a nova capacidade de comunicação em rede para promover seus projetos, defender seus interesses e afirmar seus valores” (CASTELLS, 2015, p. 104). Isso acontece ao mesmo tempo em que ocorre um processo de mobilização estruturada entre os membros da *Articulação*.

**Figura 2** - Página do *Blog* Atingidos pela Vale.



O *blog* reúne conteúdos sobre as atividades desenvolvidas pelos intelectuais da *Articulação*, tais como denúncias, manifestações, cartas, abaixo-assinados e campanhas, organizados no *menu* “notícias”. Há pouco conteúdo a respeito da história da *Articulação*, o qual está resumido na explicação sobre os seus ideais e objetivos no *menu* “Quem somos”. Já na seção “Quem é a Vale”, são relatados os principais impactos e violações provocados pela mineradora no mundo. No *menu* “atividades”, são divulgadas ações do grupo, como encontros e seminários. O *blog* ainda apresenta uma indicação de acesso para os movimentos e as entidades que fazem parte da *Articulação*. Essa última característica também evidencia a atuação em rede das organizações.

No *layout* do *blog*, há a marca da *Articulação*, que consiste em mais uma forma de contrainformação. É o desenho de uma ampulheta com o símbolo da mineradora Vale S.A. se diluindo em sangue (Figura 3).

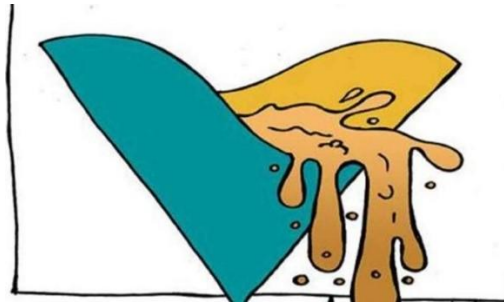
**Figura 3** - Marca da *Articulação*



Fonte: Atingidos pela Vale (2016)

A marca representa a ideia de tempo, demonstrando que a mineração é uma atividade finita, que está sendo dizimada pelas empresas transnacionais. A marca é utilizada nas redes sociais, em documentos assinados pela *Articulação* e em campanhas. Uma das formas mais usuais dela ocorre na construção de *memes*, charges e cartazes (Figura 4).

**Figura 4** - Charge sobre o crime de Mariana-MG



Fonte: Atingidos pela Vale (2016)

Ainda na figura 3, o termo “atingidos” aparece na cor vermelha, estabelecendo-se uma relação com a cor do sangue, para representar que a mineração provoca mortes. De acordo com a *Articulação* (2016), o nome do movimento foi mudado depois do quinto Encontro Internacional dos Atingidos, realizado em agosto de 2015: agora, denomina-se *Articulação Internacional das Atingidas e Atingidos pela Vale*.

Essa mudança busca incluir com maior potencial o papel das mulheres na luta contra os impactos da mineração, além de refletir quanto às violações específicas sobre elas. Essa conquista, dentro do próprio movimento que se amplia para a sociedade, remete-nos ao que Jaime Pinsky e Carla Pinsky (2013) destacam sobre a concretização da democracia e da cidadania:

Na medida em que constituem processos históricos de conquista de direitos e deveres, a cidadania e a democracia concretizam-se, pois, na sociabilidade cotidiana e na verdadeira eficácia das instituições e equipamentos públicos. O grande desafio de hoje – quando as potencialidades técnicas e materiais da humanidade permitem a solução dos problemas de fome e de miséria – é enfrentar as situações de extremas misérias e de carência que correspondem a um país de enormes diferenças sociais (PINSKY; PINSKY, 2013, p. 513).

Esse processo de conquista de direitos reflete a ideia de uma ação que transforma realidades. O debate sobre os direitos das mulheres afetadas pela Vale S.A. começa dentro da própria *Articulação*, para em seguida ganhar outros espaços da sociedade, visto que “as mulheres, trabalhadoras e das comunidades, e as crianças são especialmente atingidas pela

Vale: elas são a memória, o suporte e o futuro das nossas comunidades e lutas” (REDE JUSTIÇA NOS TRILHOS, 2015a).

Com base nos argumentos de Pinsky e Pinsky (2013), isso é resultado da prática da cidadania. Assim, a *Articulação* se caracteriza como um espaço que busca transformações sociais e consciência de direitos dentro e fora do movimento, a partir do uso da comunicação alternativa, dentre outras ferramentas. Nesse sentido, o *facebook* (Figura 5) é mais um espaço para divulgação de atividades promovidas e apoiadas pela *Articulação*, além de ser o principal instrumento de junção dos conteúdos dos diferentes movimentos que compõem a *Articulação*. Nele, também são compartilhados os conteúdos do *blog*.

Até o período de coleta de dados para este artigo, a página no *facebook* contava com 6.764 curtidas (Figura 5), o alcance das publicações chegou a 3.519 visualizações e a média de envolvimento com as publicações ficou na ordem de 484 pessoas. O maior envolvimento aconteceu nas postagens com fotografias e vídeos, que possibilitaram, pelos registros da página, compartilhamentos e visualizações. Do público que “curte” a página dos Atingidos, 61% são mulheres e 39% são homens, ambos principalmente do Brasil, mas também de outros países, como Estados Unidos, Argentina, Portugal, Tunísia, Casaquistão, Quênia, entre outros.

**Figura 5** - Página do Facebook da Articulação dos Atingidos e Atingidas pela Vale



Fonte: Atingidos pela Vale (2015).

Os dados mostram a abrangência e o potencial da página em âmbito internacional. Dentre as publicações mais compartilhadas, está uma postagem sobre o “Desastre de Mariana”, em novembro de 2015. Trata-se da divulgação da *hashtag* “não foi acidente”, o que gerou 259 compartilhamentos, além de comentários de pessoas de outros países, como este: “Nós somos o Sts-Louis coletivo contra a Vale em Kanaky (New Caledonia) e nós trazemos



nosso apoio moral por todas as famílias de aldeias. Vale é um criminoso! Everywhere in the world, Vale says no accident!” (ATINGIDOS PELA VALE, 2015).

As fotografias e os vídeos são responsáveis por gerar mais acessos à página do *facebook* e são formas de comunicação utilizadas pela *Articulação*. São produções que denunciam os impactos decorrentes da mineração no Brasil e no mundo, relatos de moradores de áreas atingidas e depoimentos de membros de movimentos. Alguns vídeos também são encontrados em canais do *YouTube* e nos *sites* e páginas das organizações membros da *Articulação*.

Gomes (2014) diz que hoje praticamente todas as notícias e os conteúdos que são produzidos passam pelo ambiente virtual e são comentados, compartilhados, capturados. O autor também enfoca os ambientes digitais como possibilidades de participação política, social, consumo e discussão da informação. Ao mesmo tempo, ele completa:

Ora, me parece altamente plausível imaginar que os sites de redes sociais hoje funcionem exatamente assim: não são apenas meios de circulação de informação ou de produção de informação e opinião pública, mas são, sobretudo, radares por meio dos quais o cidadão pode perceber, identificar e considerar os temas e problemas políticos que circulam na opinião circundante e, ademais, contribuir para formar fluxos predominantes de temas e questões sobre os quais se concentra a atenção pública (GOMES, 2014, p. 17-18).

Analizamos ainda os cartazes produzidos pela *Articulação* como forma de contrainformação, uma vez que sempre se baseiam nas ações de sustentabilidade da mineradora Vale S.A. Os cartazes (Figura 6) contradizem as mensagens e os dados divulgados pela empresa, e são usados em atividades públicas, seminários e na internet.

**Figura 6** - Cartazes 1, 2, 3 da Articulação dos Atingidos e Atingidas pela Vale



Fonte: Atingidos pela Vale (2016).

A ilustração acima destaca três exemplos de cartazes usados pela *Articulação*. O primeiro é um recorte de duas fotos ligadas pela palavra insegurança, o que representa o cotidiano dos moradores de comunidades afetadas pela Vale S.A., invisibilizados pelos comerciais da empresa e pela grande mídia regional, nacional e internacional.

Segundo a *Rede Justiça nos Trilhos* (2015b), diariamente dezenas de pessoas atravessam a Estrada de Ferro Carajás, uma das linhas férreas operadas pela mineradora. Nesse percurso de 892 quilômetros que corta os Estados do Pará e Maranhão, acontece um acidente por mês, aproximadamente. Essa é a informação presente no cartaz analisado. O cotidiano é demonstrado pelas crianças que atravessam a ferrovia no caminho para a escola e pelas mulheres que caminham à margem dos trilhos. Nesse caso, a ferrovia aparece como um local inseguro para as pessoas, um obstáculo.

O segundo cartaz faz referência a uma atividade de debate realizada pela *Articulação*. A informação textual é casada com o símbolo da empresa manchado de tinta vermelha. Carrega a ideia de que a atuação da mineradora está ligada a situações relacionadas ao sangue, como mortes e acidentes. Essa ideia também é apresentada nos discursos da *Rede Justiça nos Trilhos*, movimento que faz parte da *Articulação dos Atingidos pela Vale S.A.*:

[...] a cada três meses, em média duas pessoas morrem atropeladas pelos trens operados pela Vale, no corredor de Carajás. Em 2007, foram contabilizadas 23 mortes; em 2008, o número caiu para nove vítimas fatais, mas foram registrados 2.860 acidentes ao longo da ferrovia (REDE JUSTIÇA NOS TRILHOS, 2015b).

O terceiro cartaz faz uso da associação entre o vermelho e a marca da Vale S.A., seguida da mensagem “Assim não Vale”. Essa frase, também usada nas redes sociais da internet e em gritos de ordem nas ruas, evidencia o ideal de que a *Articulação* é contra as atividades operadas pela mineradora Vale S.A. O “Assim não Vale” faz um “trocadilho” com o próprio nome da empresa, é como dizer: “a Vale não Vale”. De diferentes formas, a *Articulação* afirma que não tem validade ou valor ser uma das maiores mineradoras do mundo e agir de forma excludente sobre diversos territórios, com o discurso do desenvolvimento regional, sem dialogar com os atingidos. Nesse sentido,

a Vale, enquanto agente econômico monopolista por excelência, tem transformado o território a partir de relações sociais capitalistas de produção com o intuito de realizar os seus objetivos (aumento do lucro, da receita, da valorização do mercado) balizando seu discurso na exploração das

potencialidades regionais. (SILVA; RIBEIRO JÚNIOR; SANT'ANA JÚNIOR, 2014, p. 18).

A *Articulação das Atingidas e Atingidos pela Vale* produz uma série de documentos e ações de mobilização e denúncia para fortalecer as suas lutas. Em 2010, os movimentos que compõem a *Articulação* divulgaram o “Dossiê Impactos e Violações da Vale no Mundo” (Figura 7).

**Figura 7** - Capa do Dossiê Impactos e Violações da Vale no Mundo

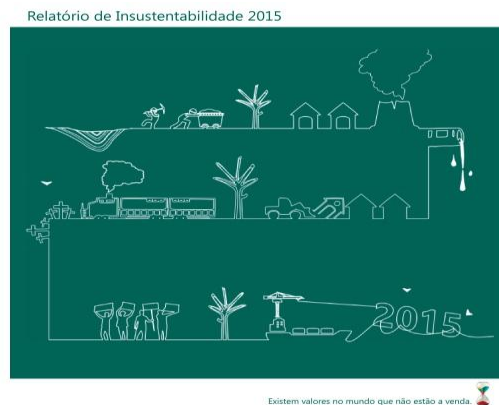


Fonte: Atingidos pela Vale (2016)

Desde 2012 publicam o “Relatório de Insustentabilidade da Vale” (Figura 8), uma contrainformação ao que a mineradora divulga anualmente no relatório de sustentabilidade. Essas produções, disponíveis na internet, documentam uma série de impactos cometidos pela empresa Vale S.A., como o fato de que diversas comunidades “sofrem com o assoreamento de suas fontes hídricas, rachaduras nas estruturas de suas casas, atropelamentos de pessoas e animais, violação do direito de ir e vir e remoções” (ARTICULAÇÃO INTERNACIONAL DOS ATINGIDOS PELA VALE, 2015).



**Figura 8** - Capa do Relatório de Insustentabilidade da Vale 2015



Fonte: Atingidos pela Vale (2016)

Os movimentos também foram importantes para que a Vale S.A. recebesse em 2012 o *Public Eye Award*, prêmio de pior empresa do mundo, baseado em práticas que afetam o meio ambiente. De acordo com um dos intelectuais orgânicos que participa da *Articulação* desde a sua fundação, cujo nome será preservado neste artigo,

O *Public Eye Award* à Vale é provavelmente o maior reconhecimento da força e eficácia do trabalho dos AVs em diversas partes do mundo. Escancaramos as contradições dessa empresa e evidenciamos o nível de conflito que essa provoca contra as comunidades (ARTICULAÇÃO..., 2016b).

O processo de envolvimento entre diversas comunidades atingidas pela Vale S.A., em países onde a empresa atua, constrói redes articuladas para fortalecer a consciência dos direitos que foram violados. Assim,

A riqueza da experiência vivida entre os atingidos pela Vale aprofunda essa compreensão da luta para além de suas comunidades, de suas fronteiras. A troca de informações, o intercâmbio entre as experiências que são contadas, socializadas nos momentos de vivência prática dos mineiros canadenses em outros países e dos trabalhadores em apoio ao Canadá, fortalecem o sentimento de coesão coletiva e horizonte comum, o que possibilita pensar uma luta internacional, a princípio, contra uma empresa (SOUSA, 2014, p. 201).

O intercâmbio citado por Sousa (2014) faz parte de uma das ações da *Articulação* para fortalecer as comunidades enquanto uma rede internacional de atingidos. Os intercâmbios acontecem por meio de troca de experiências, relatos de memórias, rodas de conversas e visitas entre diferentes grupos afetados pela Vale S.A.

Registramos que as ações coletivas da *Articulação* não se esgotam por aqui. Neste artigo percebemos a constante busca pela cidadania de um movimento de atingidos que atua nas ruas e na internet, por meio de articulações globais, para fortalecer o sentido das lutas em rede dos novos movimentos sociais presentes na sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações coletivas usadas pela *Articulação Internacional das Atingidas e Atingidos pela Vale S.A.* representam uma busca pela cidadania, tanto nas redes virtuais como nas ruas, com sentido de contra-hegemonia. Essas ações alternativas objetivam denunciar os impactos da mineração provocados pela empresa Vale S.A. e construir novos contornos para pensar a exploração de recursos naturais no Brasil e no mundo.

Além disso, as ações da *Articulação* colaboram na busca pela liberdade de expressão, uma vez que usam formas alternativas de comunicação, por não encontrarem espaços na mídia tradicional. Sobre isso, Peruzzo (2008, p. 2) diz que

[...] uma contra comunicação, ou uma outra comunicação, elaborada no âmbito dos movimentos populares e “comunidades”, e que visa exercitar a liberdade de expressão, oferecer conteúdos diferenciados, servir de instrumento de conscientização e, assim democratizar a informação e o acesso da população aos meios de comunicação, de modo a contribuir para a transformação social.

Busca-se a transformação social por meio de um posicionamento crítico sobre a mineração. São comunidades, grupos de pessoas, entidades, movimentos sociais que não concordam com as práticas da Vale S.A. e promovem a sensibilização de pessoas que não conhecem os impactos negativos das atividades dessa mineradora. Cada entidade membro da *Articulação* tem seus jornalistas e comunicadores populares que atuam separadamente em seus espaços e em intercâmbio nesse grupo social. Assim, cada problema e cada denúncia vivenciados nos territórios separadamente são reunidos pela *Articulação* e ganham notoriedade ao serem divulgados internacionalmente pela rede mundial de computadores.

Outra característica observada é o posicionamento político das ações de comunicação. Para Moraes (2010), à medida que esses movimentos promovem a passagem de interesses econômicos e corporativos para uma dimensão ético-política, como aponta Gramsci, configuram a mudança de sujeitos e de pensamentos, pois são “capazes de se universalizarem, saírem de si, se candidatarem à direção moral e intelectual, e, por conseguinte, à dominação política” (NOGUEIRA apud MORAES, 2010, p. 5).

Este artigo buscou contribuir para pensar a importância e a expansão das articulações em rede e sua comunicação alternativa dentro dos movimentos sociais e de organizações não governamentais; buscou, ainda, contribuir para a reflexão sobre a postura do jornalismo diário no Brasil e no mundo, sobretudo dos grandes veículos de comunicação, que criminalizam tais grupos sociais.

Os casos analisados aqui não compreendem todas as ações realizadas pela *Articulação*, representam parte do que é elaborado, entretanto, confirmam a hipótese ora levantada no presente artigo.

## REFERÊNCIAS

- ARTICULAÇÃO INTERNACIONAL DOS ATINGIDOS PELA VALE. **Atividades**. 2016a. Disponível em: <https://atingidospelavale.wordpress.com/o-encontro/>. Acesso em: 14 jul. 2016.
- ARTICULAÇÃO INTERNACIONAL DOS ATINGIDOS PELA VALE. **Intelectual orgânico**. Belém-PA: entrevista concedida em 25 de agosto de 2016 a Larissa Pereira Santos, 2016b.
- ARTICULAÇÃO INTERNACIONAL DOS ATINGIDOS PELA VALE. **Relatório de Insustentabilidade da Vale** 2015. 2015. Disponível em: <https://atingidospelavale.wordpress.com/2015/04/16/leia-relatorio-de-insustentabilidade-da-vale-2015/>. Acesso em: 21 jun. 2017.
- ATINGIDOS PELA VALE. **Acompanhe as caravanas**. 2016. Disponível em: <https://atingidospelavale.wordpress.com/>. Acesso em: 17 jul. 2016.
- ATINGIDOS PELA VALE. [comentário pessoal]. Facebook. 8 nov. 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/atingidospelavale/photos>. Acesso em: 17 jul. 2016.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. São Paulo; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- COELHO, Tádzio Peters. **Projeto Grande Carajás**: trinta anos de desenvolvimento frustrado. Marabá-PA: Editorial Iguana, 2015.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. Tradução: Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**: os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

GOMES, Wilson. Introdução. *In*: GOMES, Wilson. **A política na timeline**. Salvador: Edufba, 2014.

INSTITUTO POLÍTICAS ALTERNATIVAS PARA O CONE SUL. **Chuva de prata é rotina em Santa Cruz**. 2014. Disponível em: <http://www.pacs.org.br/2014/12/11/chuva-de-prata-e-rotina-em-santa-cruz/>. Acesso em: 22 jun. 2017.

MADEIRA, Welbson do Vale. **Modelos de desenvolvimento econômico e ordenamento territorial na Amazônia: rupturas e continuidades no corredor Açailândia – São Luís (MA)**. 2015. 234f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido). Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

MORAES, Dênis de. Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia: a contribuição teórica de Gramsci. **Revista Debates**. Porto Alegre, v. 4, n.1, p. 54-77, jan.-jun. 2010.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Aproximações entre comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31., 2008, Natal-RN. **Anais [...]** Natal-RN: UFRN, 2008.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **História da cidadania**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PINTO, Lúcio Flávio. **Carajás: ontem, hoje e nunca mais?** Revista Não Vale. Açailândia, n. 2, 2013. Disponível em: [http://www.justicanostrilhos.org/IMG/pdf/revista\\_ao\\_vale\\_2\\_-\\_versao\\_web\\_completa.pdf](http://www.justicanostrilhos.org/IMG/pdf/revista_ao_vale_2_-_versao_web_completa.pdf). Acesso: 14 jul. 2016.

REDE JUSTIÇA NOS TRILHOS. **Articulação das atingidas e atingidos pela Vale divulga documento político**. 2015a. Disponível em: <http://www.justicanostrilhos.org/Articulacao-dos-atingidos-pela-Vale-divulga-o-documento-politico-Carta-de-Ouro>. Acesso em: 31 jul. 2016.

REDE JUSTIÇA NOS TRILHOS. **Dois mortos são registradas na Estrada de Ferro Carajás**. 2015b. Disponível em: <http://www.justicanostrilhos.org/Dois-mortes-sao-registradas-na-Estrada-de-Ferro-Carajas>. Acesso em: 24 jul. 2016.

REDE JUSTIÇA NOS TRILHOS. **Seminário Internacional Carajás 30 anos: conclusões e continuidade**. 2016. Disponível em: [www.justicanostrilhos.org/Seminario-Internacional-Carajas-30-1435](http://www.justicanostrilhos.org/Seminario-Internacional-Carajas-30-1435). Acesso em: 31 jul. 2016.

SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de Movimentos Sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 109-130, jan./abr. 2006.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 1993.

SILVA, Sislene Costa da; RIBEIRO JÚNIOR, José Arnaldo dos Santos; SANT'ANA JÚNIOR, Horácio Antunes de. **Projetos de desenvolvimento e conflitos territoriais no espaço amazônico maranhense: a duplicação dos trilhos da estrada de ferro Carajás e os impactos socioambientais nas comunidades quilombolas de Santa Rosa dos Pretos e Monge Belo em Itapecuru-Mirim**. GEDMMA, 2014. Disponível em: [encurtador.com.br/gwV37](http://encurtador.com.br/gwV37). Acesso em: 31 ago. 2017.

SOUSA, Maria Gorete de. Articulação Internacional dos Atingidos pela Vale na luta contra o capital e sua forma destrutiva. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís: Ed. da UFMA, jul. 2014.

VALE. **Quem somos**. 2016. Disponível em:  
<http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 17 jul. 2016.

ZAGALLO, José Guilherme Carvalho. A Privatização da Vale. **Revista Não Vale**. Açailândia, n. 1, 2011. Disponível em:  
[http://www.justicanostrilhos.org/IMG/pdf/revista\\_ao\\_vale\\_1\\_edicao.pdf](http://www.justicanostrilhos.org/IMG/pdf/revista_ao_vale_1_edicao.pdf). Acesso em: 24 jul. 2016.